

ÍNDICE - 12/11/2005

Correio Braziliense	2
<i>Capa/Brasil</i>	2
Febre do carrapato chega à região Sul. DF faz novo exame	2
Febre maculosa chega ao Sul.....	2
Jornal de Brasília	4
<i>Brasil</i>	4
Maculosa pode ter o triplo de casos	4
Correio Braziliense	5
<i>Brasil/ VIGILÂNCIA SANITÁRIA</i>	5
Risco de pandemia no Brasil.....	5
Correio Braziliense	7
<i>Brasil/ intoxicação em pernambuco</i>	7
Cozinha de hotel é interdita.....	7
Jornal do Brasil	8
<i>Rio</i>	8
Paciente com febre maculosa foge	8
O Estado de S.Paulo	9
<i>Vida&</i>	9
Rapaz com suspeita de maculosa foge no Rio.....	9
Folha de S.Paulo	10
<i>São Paulo/ COMIDA SUSPEITA</i>	10
Vigilância de PE vê falhas e interdita cozinha de resort	10
Folha de S.Paulo	12
<i>São Paulo/ SAÚDE</i>	12
Vigilância confirma 21 casos de febre maculosa em SP	12
Paciente foge de hospital no Rio.....	13
Jornal de Brasília	14
<i>Brasil</i>	14
Interdição no Blue Tree Park.....	14

Correio Braziliense

12/11/2005

Capa/Brasil

Febre do carrapato chega à região Sul. DF faz novo exame

Febre maculosa chega ao Sul

A febre maculosa chegou na Região Sul do país. A **Secretaria de Saúde** do Paraná confirmou um caso ontem à tarde. Um paciente de 47 anos, morador de Curitiba, teve a doença após contato com cavalos em um haras de São José dos Pinhais, na região metropolitana da capital. A vítima apresentou sintomas leves da doença, foi tratada e curada. Foi o primeiro caso registrado no Sul desde o aparecimento da febre maculosa no Brasil, provavelmente em 1929, quando foram feitos os primeiros relatos.

Os familiares do paciente demoraram para fazer os testes sorológicos porque acreditavam que ele tinha uma gripe forte. Com o noticiário sobre a febre do carrapato, foram feitos novos exames, que confirmaram a doença. "Estamos iniciando uma importante ação de **educação em saúde** para prevenir a doença", ressaltou o diretor do Centro de **Saúde** Ambiental do estado, Natal Jataí.

As orientações incluem o uso de carrapaticidas em cães, gado e cavalos. Também recomenda-se manter a limpeza da vegetação próxima a residências. No caso de precisar passar por local onde há infestação de carrapatos, orienta-se utilizar sapatos fechados, calça e camisa com mangas longas e com cores claras, que facilitam a visualização.

Em Brasília, o caso suspeito da doença ainda está indefinido. O resultado dos exames realizados na Fundação Oswaldo Cruz, enviado à **Secretaria de Saúde** do Distrito Federal, não confirmou que o bancário M.S.B, de 47 anos, morador da Octogonal, teve realmente febre maculosa.

Sintomas

Ele esteve em julho na cidade de Campos de Goytacazes, no Rio de Janeiro, e chegou de viagem com febre, dores pelo corpo e tontura. Em agosto, o paciente foi internado no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). O caso continua suspeito, uma vez que a doença não foi descartada. Nova amostra de sangue do bancário foi colhida e enviada para a Fiocruz para ser novamente analisada. O novo resultado deve ficar pronto na semana que vem.

No Rio de Janeiro, um paciente com suspeita de ter contraído a febre fugiu de um hospital, em Duque de Caxias. O homem que pode estar com a doença tem 22 anos e foi internado na última quinta-feira e fugiu em seguida. Ele contou que, depois de capinar um terreno, encontrou cerca de 15 carrapatos pelo corpo. Os primeiros sintomas da doença começaram a aparecer na quarta-feira. No dia seguinte ele foi ao hospital. Por volta das 20h, fugiu pela porta dos fundos, acompanhado da mulher. Funcionários do hospital admitiram que o paciente foi visto saindo. Destacaram, entretanto, que ele tem o direito de interromper o tratamento. Por isso não foi impedido, apesar de correr risco de morrer.

Até o final da tarde de ontem, a Secretaria de Vigilância em **Saúde** (SVS) do **Ministério da Saúde** confirmava apenas cinco casos de febre maculosa no segundo semestre deste ano, sendo que um dos pacientes morreram. Segundo a Fiocruz, no ano passado foram registrados 75 pacientes com a doença. Em 11 anos, já foram

confirmados 386 casos em todo o país. Só no Rio de Janeiro, já foram registrados cinco casos. Duas pessoas morreram, duas permanecem internadas e uma já está em casa. Ainda aguarda para segunda-feira o resultados de exames uma economista, que se tratou na clínica São Vicente e já foi liberada.

A febre maculosa é provocada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, transmitida pelo carrapato. O combate é feito com antibióticos e a cura é possível caso o diagnóstico seja rápido. O estado de São Paulo registrou só neste ano 24 casos de febre maculosa que resultaram em 11 mortes. Dez cidades registraram o problema. A situação mais complicada é a de Piracicaba, onde sete pessoas foram infectadas e cinco morreram vítimas da febre. O município ainda tem 305 casos sob suspeita.

Campinas, primeira região do país a diagnosticar ocorrências da febre do carrapato, tem três casos confirmados e 121 suspeitas. A **Vigilância Sanitária** do município disse esperar mais registros neste ano do que em 2004, quando nove pessoas contraíram a doença. No ano passado, a cidade teve 110 suspeitas.

Jornal de Brasília

12/11/2005

Brasil

Maculosa pode ter o triplo de casos

Alerta é feito por médico de Moléstias Infeciosas e Parasitárias da USP

O número de casos de febre maculosa pode ser muito maior do que o divulgado até agora. De acordo com o médico Marcos Boulos, professor de Moléstias Infeciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da USP, a subnotificação de doenças, não só da febre maculosa, é uma realidade na **saúde**. Ou seja, a pessoa apresenta a doença, mas não é diagnosticada. Com isso, o caso não é notificado.

"Estima-se que de cada três casos confirmados, o triplo não foi diagnosticado. É provável então que já tenham ocorrido outros casos de febre maculosa", afirma Boulos.

A taxa de mortalidade da doença, quando não tratada, chega a 20%. Quando diagnosticada e tratada, o risco de morte é menor: 4%. A pessoa morre porque a doença afeta os vasos sanguíneos que, ao se romperem, causam hemorragia. O especialista explica ainda que **epidemias** em animais são esporádicas.

"Os carrapatos proliferam, o mato cresce. Aí ocorre **epidemia** em animais e o homem acaba infectado por chegar perto. Quando isso ocorre, medidas de limpeza e prevenção são adotadas, a população tem conhecimento da doença e os casos desaparecem durante um tempo. Mas, depois de um período, o assunto é um pouco esquecido e a doença reaparece", descreve Boulos.

Na quinta-feira, cinco carrapatos foram encontrados em terrenos do Jabaquara, Zona Sul de São Paulo, no terceiro dia de operação realizada pelas equipes da Coordenação de Vigilância em **Saúde** (Covisa) do município e da Superintendência do Controle de **Endemias** (Sucen) do estado. Os terrenos ficam próximos à casa de Luana Monteiro da Silva, de 12 anos, que morreu no último domingo de febre maculosa, dez dias após ter sido picada. Sua mãe, Edna, de 42 anos, continua internada no Hospital do Jabaquara, com suspeita de também contraído a doença. As ações da Covisa continuam nesta sexta-feira.

Até ontem, o **Ministério da Saúde** ainda não tinha recebido notificação da Secretaria Municipal de **Saúde** de São Paulo de que a febre maculosa causou a morte de uma menina de 12 anos, no dia 6. Este é um assunto que tem merecido especial atenção do ministro **Saraiva Felipe**.

A mãe da menina, também com sintomas da doença mas ainda sem confirmação de contágio, continua hospitalizada e passa bem, de acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de **Saúde**.

Correio Braziliense

12/11/2005

Brasil/ VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Risco de pandemia no Brasil

Trinta e dois profissionais discutem em Manaus a crise da febre aftosa, as chances da gripe aviária e os casos da doença do carrapato que ocorrem no país. Governo investe pouco na capacitação técnica

Rodrigo Craveiro

Enviado especial

Manaus - Em meio à crise da febre aftosa, ao surgimento de focos de febre maculosa e ao risco de uma pandemia de gripe aviária, a cidade de Manaus fechou ontem o V Encontro Internacional dos Profissionais em Vigilância Sanitária, promovido pela Associação Brasileira dos Profissionais em Vigilância Sanitária (ABPVS). Pelo menos 32 técnicos e acadêmicos de cinco países debateram em 38 painéis temáticos os sistemas de controle de bens e serviços de saúde do consumidor nos países da América Latina.

Eliana Silva de Moraes, presidente da associação, afirmou que as febres aftosa e maculosa são assuntos emergenciais no contexto da vigilância sanitária. "Discutimos como se age em fiscalização rapidamente, sem que ocorra uma comoção nacional", explicou. Ela defendeu a ação conjunta da sociedade e da mídia em situações de perigo. "Os fiscais de campo têm de fazer a rastreabilidade de um produto, de modo que a pessoa seja diagnosticada", disse.

Ela citou como exemplo a recente morte de um técnico em Vigilância Sanitária no Rio de Janeiro, cuja doença havia sido diagnosticada por engano como dengue hemorrágica. A presidente da ABPVS sustenta que a entidade se preocupa com a distribuição de medicamentos falsos e com o uso de cosméticos e técnicas ilegais, como a escova progressiva. O Poder Judiciário e o Ministério Público também participaram do encontro e explicaram as garantias da legislação para o setor. Eliana Moraes criticou o gargalo financeiro no setor. "O governo investe muito pouco na capacitação profissional. Às vezes, os fiscais não tem gasolina para trabalhar", criticou.

Segundo Márcio Francesquine, diretor da associação, o encontro superou as expectativas. "O evento foi um sucesso. Tivemos um público acima do esperado, já que não é fácil chegar a Manaus", admitiu. Ele explicou que os painéis tiveram uma abordagem ampla e traduziram o papel do profissional na atualidade. "Discutir o impacto do mundo globalizado no profissional é extremamente importante. Apesar de estar no meio da Amazônia, ele tem de se preocupar com o ciclo migratório das aves, diante da ameaça da gripe aviária", lembrou. Francesquine alegou que o principal gargalo do setor é a precária capacitação de boa parte dos profissionais. E sustentou que, em uma área ainda incipiente, é preciso adequar o profissional ao perfil de sua atuação. Nesse sentido, a associação propõe introduzir uma capacitação mais específica.

Temas

O encontro abordou os produtos farmacêuticos - a segurança dos medicamentos fitoterapêuticos, a avaliação dos preços, entre outros temas. O controle dos produtos médicos, hospitalares e odontológicos também instigou debates. Especialistas da Universidade de Brasília (UnB) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) falaram sobre os produtos alimentícios, com destaques para a

transição nutricional no Brasil, o problema da obesidade e os desafios da fiscalização em bares e restaurantes. De acordo com Janine Coutinho, pesquisadora do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar, a obesidade atinge principalmente mulheres de classes sociais menos favorecidas e homens economicamente mais privilegiados.

Já Alcides Terra, vice-presidente de relações institucionais da maior rede de fast food do mundo, abordou o papel do profissional de **vigilância sanitária** diante da globalização. E ressaltou que o setor de alimentação precisa buscar o aprimoramento. "Queremos elevar a nossa indústria de alimentos", concluiu. O evento discutiu ainda os impactos da tecnologia nas pesquisas e no desenvolvimento de **medicamentos**. "Um novo medicamento pode durar de 11 a 15 anos e custar milhões de dólares, além de representar um alto risco", explicou Sérgio Simões, pesquisador da Universidade de Coimbra (Portugal).

Ontem, o encontro dedicou praticamente um painel inteiro para analisar o impacto da febre aftosa no Brasil e as possibilidades de contenção da doença.

O repórter viajou a convite da Associação Brasileira dos Profissionais em **Vigilância Sanitária**

Correio Braziliense

12/11/2005

Brasil/ intoxicação em pernambuco

Cozinha de hotel é interdita

Após os casos de intoxicação alimentar registrados no início da semana, a **Secretaria da Saúde** de Cabo de Santo Agostinho, a 30km de Recife, interditou todos os setores de manipulação de alimentos do resort Blue Tree Park. Cerca de 70 participantes de um congresso de juízes passaram mal no hotel. Entre eles, a estudante Bruna Oliveira, de 9 anos, que morreu na segunda-feira. Segundo o secretário da **Saúde** do município, Antonio Carlos Cabral, a **Vigilância Sanitária** constatou problemas em 35 dos 80 itens inspecionados no hotel. Em 11 deles, disse, a situação foi considerada "emergencial, com riscos iminentes à **saúde**".

Entre as irregularidades, de acordo com Cabral, foi constatada a ausência do controle de temperatura das câmaras frigoríficas, incompatibilidade entre a estrutura física da cozinha e o volume de alimentos preparados, além de falhas no fluxo de preparação das refeições, com pratos recolhidos cruzando com outros em preparação.

A interdição ocorreu às 23h30 de quinta-feira em Recife (0h30 de ontem em Brasília) e atingiu, além da cozinha central, a padaria, a confeitaria, o açougue, o bar, o restaurante e o setor de frios e verduras do resort. Segundo o secretário, essas áreas só serão liberadas após o hotel se regularizar. O estabelecimento, que cobra uma diária para casal de R\$ 520 - mais 5% de taxa de serviço - por um apartamento standart, com meia pensão, informou que "segue em operação" e que está tomando "as medidas necessárias e recomendadas pela **Vigilância Sanitária** para que sua área de alimentação volte a funcionar normalmente o mais rápido possível".

Mistério

A causa do suposto surto de intoxicação no hotel ainda é um mistério. Os primeiros laudos dos exames laboratoriais devem ser divulgados na próxima semana. Durante os três dias de congresso, foram servidos aos cerca de 700 participantes 516 itens de alimentação. A **Vigilância Sanitária**, entretanto, só conseguiu amostras de 74 produtos para análise, além de coletar água em 12 pontos diferentes do hotel.

"Isso prejudica a investigação", disse o secretário da **Saúde**. "A **Vigilância Sanitária** orienta todos os estabelecimentos a guardar, por 72 horas, uma amostra de cada alimento servido nos grandes eventos", declarou.

Ontem, 59 dos 60 funcionários do resort que trabalham nos setores de manipulação de alimentos foram submetidos a exames clínicos. Apenas um não foi localizado. Os médicos também recolheram amostras de mucosas para exames laboratoriais. Há suspeita de que uma bactéria tenha provocado o surto. Até ontem, duas hóspedes continuavam internadas em Recife, com sintomas de infecção intestinal.

Jornal do Brasil

12/11/2005

Rio

Paciente com febre maculosa foge

O catador de lixo, de 22 anos, que foi internado na quinta-feira com suspeita de ter febre maculosa, fugiu do Hospital Municipal de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, por volta das 20h. Desde quarta-feira, ele apresentava sintomas da doença e era medicado com antibióticos e tem que tomar o remédio por sete dias.

O rapaz, que não teve o nome divulgado e mora no Parque das Missões, deixou o hospital ao lado de sua mulher e vestindo um pijama da unidade municipal. Ele teria passado por um funcionário e saído pela garagem. De acordo com os médicos, ele corre de morrer se não continuar o tratamento.

Ele teria contraído a doença depois de capinar um terreno, quando teria encontrado cerca de 15 carrapatos no corpo. A Secretaria Municipal de **Saúde** informou que não tinha como impedi-lo ou estaria cometendo crime de cárcere privado.

Já foram confirmados seis casos de febre maculosa, incluindo o do jornalista Roberto Moura e o superintendente municipal da **Vigilância Sanitária** no Rio, Fernando Villas-Boas Filho, que faleceram. A doença é transmitida pelo carrapato-estrela, quando ele está infectado por uma bactéria que vive principalmente nos cavalos e nas capivaras.

O último caso confirmado de febre maculosa foi o de um menino de oito anos, que mora em Petrópolis. Um professor de 62 anos está internado na CTI do Hospital São Lucas, em Copacabana, desde outubro, e uma mulher de 38 anos está na Clínica São Vicente.

O Estado de S.Paulo

12/11/2005

Vida&

Rapaz com suspeita de maculosa foge no Rio

Um jovem com sintomas da febre abandona tratamento e corre risco de morte

Um rapaz de 22 anos, que saiu escondido do hospital antes de receber alta, pode ser a sexta vítima de febre maculosa no Estado do Rio. Ele foi internado no Hospital Municipal de Duque de Caxias na quarta-feira com sintomas da doença: febre, dor de cabeça, falta de apetite, náusea e dores pelo corpo. Anteontem à noite, o paciente deixou a unidade pela porta dos fundos, acompanhado da mulher. Ontem, o secretário de **Saúde** de Duque de Caxias, Oscar Berro, fez um apelo para que o homem retornasse ao hospital. "Estamos preocupados com a integridade deste indivíduo, ele corre risco de morte", afirmou, acrescentando que um funcionário o viu sair do hospital, mas não pôde fazer nada. "Tecnicamente, ele não fugiu. O cidadão tem o direito de ir e vir", explicou Berro.

O problema, neste caso e nos casos em que o paciente não procura atendimento, é que com um diagnóstico errado ou tardio, as chances de a doença se tornar mais severa aumentam.

INFECÇÃO

A suspeita é de que o paciente tenha contraído a doença no município de Barra do Piraí, no sul do Estado, no início do mês. Em 2002, foram registrados oito casos de febre maculosa na cidade. No hospital, ele contou ter sido atacado por mais de 15 carrapatos, enquanto capinava um terreno da região.

A **Secretaria de Saúde** de Caxias informou que o paciente estava sendo tratado com antibióticos havia apenas 24 horas, mas que o tratamento deveria durar uma semana.

Exame de sangue do paciente foi enviado para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O resultado deve sair nos próximos dias.

Até agora, a Fiocruz já confirmou cinco casos de febre maculosa no Estado. Em São Paulo e no Espírito Santo, dois pacientes morreram. Eram uma garota de 12 anos e um rapaz de 37.

Folha de S.Paulo

12/11/2005

São Paulo/ COMIDA SUSPEITA

Vigilância de PE vê falhas e interdita cozinha de resort

Houve problemas em 35 dos 80 pontos vistoriados no Blue Tree

FÁBIO GUIBU

DA AGÊNCIA FOLHA, EM RECIFE

A **Secretaria da Saúde** de Cabo de Santo Agostinho (a 30 km de Recife, PE) interditou no final da noite de anteontem todos os setores de manipulação de alimentos do resort Blue Tree Park.

Foi nesse hotel que cerca de 70 participantes de um congresso de juízes passaram mal, durante o último final de semana, entre eles a estudante Bruna Oliveira, 9, que morreu na segunda-feira.

Segundo o secretário da **Saúde** do município, Antonio Carlos Cabral, a **Vigilância Sanitária** constatou problemas em 35 dos 80 itens inspecionados no hotel. Em 11 deles, afirmou, a situação foi considerada "emergencial, com riscos iminentes à **saúde**".

Entre as irregularidades, afirmou Cabral, foi constatada a ausência do controle de temperatura das câmaras frigoríficas, incompatibilidade entre a estrutura física da cozinha e o volume de alimentos preparados e falhas no fluxo de preparação das refeições, com pratos recolhidos cruzando com outros em preparação.

A interdição ocorreu às 23h30 (0h30 de ontem em Brasília) e atingiu, além da cozinha central, a padaria, a confeitaria, o açougue, o bar, o restaurante e o setor de frios e verduras do resort.

Segundo o secretário, essas áreas só serão liberadas após o hotel regularizar a sua situação.

Outro lado

A direção do Blue Tree Park informou que "segue em operação" e que está tomando "as medidas necessárias e recomendadas pela **Vigilância Sanitária** para que sua área de alimentação volte a funcionar normalmente o mais rápido possível".

Desde o surgimento do problema, o Blue Tree Park se pronunciou três vezes. Na primeira vez, informou que aguardaria o resultado dos exames. Anteontem, emitiu um comunicado oficial lamentando a morte da garota e informando que está colaborando para a solução do caso. Ontem, comentou a interdição.

O estabelecimento cobra R\$ 520 (mais 5% de taxa) de diária para casal por um apartamento standard, com meia pensão.

Exames médicos

A causa do suposto surto de intoxicação no hotel ainda é um mistério. Os primeiros laudos dos exames laboratoriais devem ser divulgados na próxima semana.

Durante os três dias de congresso, foram servidos aos cerca de 700 participantes 516 itens de alimentação. A **Vigilância Sanitária**, entretanto, só conseguiu amostras de 74 produtos para análise, além de coletar água em 12 pontos diferentes do hotel.

"Isso prejudica a investigação", disse o secretário da **Saúde**. "A **Vigilância Sanitária** orienta todos os estabelecimentos a guardar, por 72 horas, uma amostra de cada alimento servido nos grandes eventos", declarou.

Ontem, 59 dos 60 funcionários do Blue Tree Park que trabalham nos setores de manipulação de alimentos foram submetidos a exames clínicos. Apenas um não foi localizado.

Os médicos também recolheram amostras de mucosas para exames laboratoriais.

Há suspeita de que uma bactéria tenha provocado o surto. Até ontem, duas hóspedes continuavam internadas em Recife, com sintomas de infecção intestinal.

Folha de S.Paulo

12/11/2005

São Paulo/ SAÚDE

Vigilância confirma 21 casos de febre maculosa em SP

Número é inferior às 34 notificações registradas no ano passado no Estado; doença matou 13 pessoas em 2005

DO "AGORA"

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CURITIBA

A Secretaria de Estado da **Saúde** confirmou ontem, por meio do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), cinco novos casos de febre maculosa no Estado. Com o anúncio, sobem para 21 as pessoas contaminadas pela doença nas cidades paulistas neste ano.

Uma 22ª ocorrência voltou à análise das autoridades da **Saúde** para confirmar o local de contaminação (se for concluído que a doença foi contraída em outro Estado, não entra para as estatísticas oficiais do governo paulista).

As informações do CVE foram obtidas após a reunião das notificações enviadas pelos municípios nos últimos meses, segundo a nota divulgada pela secretaria.

Nas últimas semanas, porém, vieram à tona diversas suspeitas de novas ocorrências de febre maculosa, também conhecida como "febre do carrapato", no Estado.

Nos 21 casos confirmados em 2005, ocorreram 13 mortes, entre elas cinco em Piracicaba (162 km de SP), duas em São Paulo e outras duas em Santo André (ABC).

As confirmações de 2005 são inferiores às do ano passado, quando foram registrados 34 casos de maculosa em todo o Estado.

O resultado do exame sorológico que vai definir se Edna Monteiro, 43, contraiu febre maculosa só sairá na próxima semana, segundo o Instituto Adolfo Lutz. Edna é mãe de Luana, 12, segunda vítima fatal da febre do carrapato neste ano na capital. Edna está internada com suspeita da doença.

Segundo a Secretaria Municipal da **Saúde**, Edna está sendo medicada com antibióticos. Não há previsão de alta. Hoje, agentes de **saúde** darão orientações na área onde mora a família.

Paraná

A **Secretaria da Saúde** do Paraná confirmou ontem um caso de febre maculosa registrado em Curitiba, em agosto deste ano. A pessoa infectada, um homem de 47 anos, foi diagnosticada e tratada e se curou da doença.

Segundo a secretaria, apesar de o homem morar em Curitiba, a infecção ocorreu em haras de São José dos Pinhais, na região metropolitana, onde ele trabalhava. Os sintomas apresentados foram leves e ele foi medicado a tempo.

O diretor do Centro de **Saúde** Ambiental do Estado, Natal Jataí de Camargo, disse que médicos e técnicos das 22 regionais de **saúde** estão em treinamento "para diagnosticar com rapidez não só a febre maculosa, mas um grupo de doenças com sintomas iniciais semelhantes, como malária, **dengue**, febre tifóide, leptospirose, hantavirose, hepatites virais e febre purpúrica brasileira [que provoca manchas na pele]".

O médico sanitário disse considerar a informação "de grande valia para a população poder fazer a prevenção dessas doenças". A **educação em saúde** no caso da maculosa, segundo ele, deve começar pela limpeza dos animais com carrapaticidas.

A Divisão de Controle de Doenças Transmitidas por Vetores não tem notificação de outros casos de maculosa no Estado. O Paraná não é considerado área endêmica.

Os técnicos não descartam a possibilidade da ocorrência de mais casos, que podem ter recebido diagnóstico das doenças com sintomas assemelhados.

Paciente foge de hospital no Rio

DA SUCURSAL DO RIO

O catador de lixo que teve diagnosticado anteontem a suspeita de estar com febre maculosa deixou por conta própria o hospital municipal de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, na noite de quinta-feira. Ele corre risco de morte.

O rapaz, de 22 anos, saiu na companhia da mulher e com o pijama do próprio hospital. Deixou o quarto, passou por um funcionário e saiu pela garagem. Ele é morador da comunidade Parque das Missões, localizada em Duque de Caxias.

A Secretaria Municipal de **Saúde** informou que não tinha como impedi-lo de sair porque ele não era preso e poderia cometer crime de cárcere privado.

Segundo a pasta, o paciente vinha recebendo **medicamentos** e, se não continuar usando, corre sério risco de morrer. Para a secretaria, o paciente resolveu sair por estar preocupado com a exposição na mídia.

Até agora, foram confirmados seis casos de febre maculosa no Estado do Rio de Janeiro, com duas mortes- a do jornalista Roberto Moura e a do superintendente municipal da **Vigilância Sanitária** no Rio, Fernando Villas-Boas Filho.

Jornal de Brasília

12/11/2005

Brasil

Interdição no Blue Tree Park

A **Secretaria da Saúde** de Cabo de Santo Agostinho (a 30 quilômetros) interditou, ontem, todos os setores de manipulação de alimentos do resort Blue Tree Park. Cerca de 70 participantes de um congresso de juízes passaram mal no hotel, durante o fim de semana, entre eles a estudante Bruna Oliveira, 9, que morreu na segunda-feira.

Segundo o secretário da **Saúde** do município, Antonio Carlos Cabral, a **Vigilância Sanitária** constatou problemas em 35 dos 80 itens inspecionados no hotel. Em 11 deles, disse, a situação foi considerada "emergencial, com riscos iminentes à **saúde**".

Entre as irregularidades, afirmou Cabral, foi constatada a ausência do controle de temperatura das câmaras frigoríficas, incompatibilidade entre a estrutura física da cozinha e o volume de alimentos preparados e falhas no fluxo de preparação das refeições, com pratos recolhidos cruzando com outros em preparação.

A interdição atingiu, além da cozinha central, a padaria, a confeitaria, o açougue, o bar, o restaurante e o setor de frios e verduras do resort.

Segundo o secretário, essas áreas só serão liberadas após o hotel se regularizar. O estabelecimento, que cobra uma diária para casal de R\$ 520 (mais 5% de taxa de serviço) por um apartamento standart, com meia pensão, informou que "segue em operação" e que está tomando "as medidas necessárias e recomendadas pela **Vigilância Sanitária**".